



Algumas considerações acerca da inserção da história e da cultura afro-brasileira no município do Rio Grande

Some considerations concerning the insertion of African-Brazilian history and culture in the municipality of Rio Grande

Carmem G. Burgert Schiavon

Doutora em História.

Professora do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI-FURG).

Resumo:

A presente proposta visa apresentar algumas das discussões no Município do Rio Grande acerca da institucionalização da Lei 10639/2003 a partir da execução do Projeto de Extensão “Mapeamento, análise e universalização de políticas afirmativas voltadas à inserção curricular da História e da Cultura Afro-Brasileira no Município do Rio Grande”, financiado pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt) do Ministério da Educação, o qual teve início em maio de 2013. A realização deste Projeto tem sua raiz em uma demanda própria estabelecida por docentes do Município do Rio Grande, por ocasião da realização de oficinas do PIBID em Escolas Municipais da região; nestes momentos, a preocupação dos professores com a incipiente preparação para o trabalho com a História e a Cultura Afro-Brasileira, de modo curricular, se mostrou uma constante. Com base nestas considerações, busca-se diagnosticar e avaliar o desenvolvimento da História e da Cultura Afro-Brasileira no âmbito do Município do Rio Grande e a partir desta realidade, efetuar a proposição de ações afirmativas relacionadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Palavras-chave: História. Cultura Afro-Brasileira. Educação. Rio Grande.

Abstract:

This proposal aims to present some of the discussions in Rio Grande about the institutionalization of the Law 10639/2003 concerning the implementation of the Extension Project "Mapping, analysis and universalization of affirmative policies aimed at the inclusion of Afro-Brazilian history and culture in the curriculum in Rio Grande", funded by the University Extension Program (ProExt) of the Ministry of Education, which began in May 2013. The realization of this project has its roots in a demand established by the teachers themselves in Rio Grande, at the completion of the PIBID workshops in Municipal Schools in the region; at these moments, the concern of the teachers with the incipient preparation for work with Afro-Brazilian history and culture, in a curricular mode, proved to be a constant. Based on these considerations, we seek to diagnose and evaluate the development of Afro-Brazilian history and culture in the city of Rio Grande and, from this reality, make the proposition of affirmative action related to the National Curriculum Guidelines for the Ethnical-Racial Relations Education.

Keywords: History. Afro-Brazilian Culture. Education. Rio Grande.

Introdução

O presente texto irá abordar algumas ações do Projeto de Extensão “Mapeamento, análise e universalização de políticas afirmativas voltadas à inserção curricular da História e da Cultura Afro-Brasileira no Município do Rio Grande”, financiado pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt) do Ministério da Educação, que teve início em maio de 2013 e ainda encontra-se em execução. A origem deste Projeto encontra raízes a partir de uma demanda própria, estabelecida por docentes do Município do Rio Grande, por ocasião da realização de oficinas do PIBID em algumas Escolas Municipais da região; nestes momentos, a preocupação dos professores com a incipiente preparação para o trabalho com a História e a Cultura Afro-Brasileira, de modo curricular, se mostrou uma constante. Além disso, muitas das questões que nortearam a elaboração deste Projeto surgiram dentro da própria sala de aula, por ocasião do desenvolvimento da disciplina Cultura Afro-Brasileira da grade curricular dos Cursos de História (Licenciatura e Bacharelado) da FURG, a qual também é ministrada pela coordenadora do Projeto.

Dentro deste contexto, por intermédio das atividades deste projeto objetiva-se diagnosticar e avaliar o desenvolvimento da História e da Cultura Afro-Brasileira no âmbito do Município do Rio Grande e a partir desta realidade propor ações afirmativas relacionadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, de modo a expor e a trabalhar com as demandas das Escolas no que tange ao referente tema, de forma a trocar informações com as mesmas e a propiciar a universalização de ações afirmativas nesta área.

Preceitos teóricos e metodológicos do projeto

Conforme destacado anteriormente, o presente Projeto foi articulado a partir de demandas próprias estabelecidas pela comunidade rio-grandina e pretende atender a crescente necessidade de formação continuada na área de História, propiciando uma possibilidade de aperfeiçoamento na área para os docentes da rede de ensino do Município do Rio Grande, em conformidade com a demanda estabelecida pelos próprios professores, na região.

Para tanto, foi estruturado com base nos seguintes eixos de desenvolvimento: a) Criação do grupo tarefa de pesquisa-ação e execução da proposta: esta atividade tem por objetivo conhecer a realidade curricular referente à temática da história e da cultura afro-brasileira de forma a mapear as prioridades e as estratégias de execução do projeto; b) Tabulação das informações levantadas pelo grupo tarefa de pesquisa-ação: análise dos dados obtidos com a atividade para o estabelecimento das prioridades e as estratégias de execução do projeto; c) Elaboração de material didático: desenvolvimento de suportes didáticos para o professor usar nas suas atividades cotidianas ligadas à docência; d) Realização de oficinas e cursos: oferecimento de atividades de apoio à prática docente como oficinas, cursos, dramatizações, rodas de memória, entre outras; e) Realização de um Seminário Temático: oferecimento de um espaço (Seminário intitulado “Políticas públicas de inserção da história e da cultura afro-brasileira no currículo escolar rio-grandino”) para a

socialização de informações e práticas na área da história e da cultura afro-brasileira; f) Elaboração do Relatório Final: realização do relatório contendo os principais resultados do Projeto, assim como a avaliação dos seus membros integrantes.

Em termos teóricos, o presente Projeto assenta-se na análise de temas ligados à educação e à diversidade, os quais passam a ter espaço cada vez maior na agenda nacional pois, conforme a Lei número 10.639/03, que alterou a Lei 9394/1996, passou a ser obrigatório o ensino sobre a História e a Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares de todo o país. Desse modo, a adoção de políticas públicas que visem o fortalecimento de uma educação voltada ao combate da discriminação racial, assim como a inserção de forma igualitária no ambiente escolar tem se tornado a tônica do governo federal brasileiro, tendo em vista que

a década de 90, evidentemente, apresenta uma trajetória de melhoria nos indicadores educacionais, [...]. O desafio estrutural de uma reforma educacional implica, portanto, a construção de bases efetivas para implantação de um ensino norteado pela qualidade e equidade, que enfrente os contornos da desigualdade racial que atravessam, de forma contundente, o sistema educacional brasileiro.¹

Assim, o combate ao racismo no ambiente escolar constitui uma das primeiras medidas de reafirmação de políticas públicas e, para tanto, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que propiciem a percepção acerca do racismo nas Escolas, tendo em vista que isto constitui

[...] condição sine qua non para se arquitetar um novo projeto de educação que possibilite a inserção social igualitária e destravar o potencial intelectual, embotado pelo racismo, de todos(as) os(as) brasileiros(as), independentemente de cor/raça, gênero, renda, entre outras distinções.²

Além disso, o trabalho com a História e a Cultura Afro-Brasileira também implica em desenvolver ações que visem o fortalecimento da identidade negra, sendo que esta aqui é trabalhada conforme o conceito de Gomes, a qual destaca que esta deve ser vista “como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro”³ e, diferentemente do que apregoa a historiografia tradicional, a presença e a identidade negra no Município do Rio Grande são muito fortes e têm raízes profundas.

Neste sentido, se faz necessário a apresentação de estratégias de intervenção política não somente na legislação como, também, na forma como o tema da história e cultura afro-brasileira

¹ HENRIQUES, Ricardo. Apresentação. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 47.

² CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Introdução. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 11.

³ GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 43.

vem sendo desenvolvido no espaço escolar, tendo em vista que “a identidade racial brasileira é uma construção histórica que engloba conflitos existenciais, sociais e tendências políticas antagônicas”⁴, logo, torna-se necessário conhecer esta realidade para, em um segundo momento, propor ações afirmativas que reconheçam e valorizem a história e a cultura afro-brasileira.

Por outro lado, no que se refere à metodologia empregada no trabalho, aponta-se que a pesquisa-ação está subsidiando o estudo acerca da realidade rio-grandina no que diz respeito à forma como a História e a Cultura Afro-Brasileira estão sendo trabalhadas no currículo escolar do Município do Rio Grande, assim como sobre a realidade dos envolvidos neste processo, no caso, a comunidade escolar da educação básica do local. A pesquisa-ação, também conhecida com o nome de intervenção, está caracterizada por várias correntes, desde a década de 50 do século XX, como uma série de atividades que envolvem sempre um planejamento, o qual se baseia em objetivos, em um processo de acompanhamento e controle da ação planejada e, também, no relato concomitante desse processo. Caracterizada dessa forma, tal metodologia é considerada uma pesquisa científica envolvente e de interação, tendo em vista que exige a participação constante do pesquisador, assim como dos participantes em diferentes fases da pesquisa. De acordo com Michel Thiollent,

[...] a pesquisa-ação tem sido concebida como metodologia de articulação do conhecer e do agir (no sentido de ação social, ação comunicativa, ação pedagógica, ação militante, etc.). De modo geral, o agir remete a uma transformação de conteúdo social, valorativamente orientada no contexto da realidade. Paralelamente ao agir existe o fazer que corresponde a uma ação transformadora de conteúdo técnico delimitado.⁵

Desta forma, os métodos da pesquisa-ação estão permitindo que cada etapa deste Projeto seja planejada, executada e avaliada com a efetiva participação da equipe de trabalho envolvida em parceria com os seus atores sociais, num processo de ação – avaliação – ação permanente. Por fim, aponta-se que estes procedimentos utilizados de forma aliada, estão conduzindo e provocando o exercício dialógico de interação cultural, o qual teve início pelo diagnóstico acerca do trabalho com a História e a Cultura Afro-Brasileira no cenário do Município do Rio Grande.

Análise parcial da primeira fase do projeto

O Município do Rio Grande conta com um total de 66 Escolas Municipais; destas, somente 6 não foram pesquisadas. Não obstante, muito embora o fato do resultado do Projeto ainda ser parcial, algumas constatações tornam-se repetitivas, como é o caso da resposta ao questionamento sobre a forma como a(s) Escola(s) está(ão) trabalhando/desenvolvendo a História e a Cultura Afro-Brasileira no cotidiano escolar, tendo em vista que um bom número dos professores entrevistados informa que o trabalho ocorre somente em datas cívicas, principalmente, no dia 13 de Maio ou no

⁴ SILVA, Geraldo & ARAÚJO, Maria. Da interdição escolar às ações educacionais de sucesso: escolas dos movimentos negros e escolas profissionais, técnicas e tecnológicas. In: *História da Educação do Negro e outras histórias*. Organização: Jeruse Romão. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 40.

⁵ THIOLENT, Michel et. all. (Org). *Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003. p. 100.

dia 20 de Novembro, conforme relata uma entrevistada da E. M. E. F. P. J. G. M.⁶, no momento em que ela destaca que, “como foi dito, na verdade, basicamente, o que a gente tenta trabalhar, especificamente de afro é no mês de Maio, que é o mês da abolição, sabe?! [...]”.

Outra assertiva que se repete nas entrevistas guarda relação com a reclamação da falta de preparo – principalmente, na área de formação continuada – e de material didático para o trabalho com a História e a Cultura Afro-Brasileira, tendo em vista a ausência da temática nos livros didáticos (em alguns casos, ela existe, todavia, apresenta-se de forma muito limitada e/ou fragmentada); além disso, os investimentos na formação de docentes, proporcionados à base de oficinas de ensino na área ocorrem, normalmente, nos finais de semana ou, à noite, e como alguns professores atuam na Rede Estadual neste turno, a participação deles nestas atividades torna-se completamente inviável.

Ademais, o distanciamento de algumas Escolas – localizadas no setor rural do Município do Rio Grande ou nas Ilhas – também é apontado como um problema a ser enfrentado para o trabalho com a História e a Cultura Afro-Brasileira, pois

[...] até mesmo os materiais didáticos, muitas vezes, não chegam até a Ilha da Torotama, ou chegam bem depois. Além disso, os convites para eventos e palestras direcionados aos professores, às vezes, chegam um dia antes do evento, ou até mesmo, no dia, impossibilitando-nos de uma organização maior para prestigiar essas atividades.⁷

Como um resultado prévio deste Projeto, pode-se apontar que as Escolas do Município do Rio Grande não se encontram em harmonia no que se refere ao desenvolvimento de ações relacionadas à aplicação da referida lei, haja vista que somente alguns estabelecimentos de ensino trabalham com a temática da História e da Cultura Afro-Brasileira; outros – pelo observado e diagnosticado – ignoram a aprendizagem com a temática. Nesta direção, é importante salientar aqui a dificuldade de localização de ações afirmativas quanto ao tema em Escolas localizadas no interior do Município. Nestas, entre as diversas respostas/desculpas (para não se trabalhar a História e a Cultura Afro-Brasileira), escuta-se diferentes justificativas, tais como: “aqui não há morenos”; “a Escola é pequena”; “estamos em área rural”; ou, simplesmente, “há outros projetos mais importantes”. Nota-se que, nestas Escolas, a implementação de ações afirmativas, como a própria aplicação da Lei 10.639/03, é sentida como “mais um fardo” a ser carregado pelos professores. Em outras palavras, identifica-se a necessidade de investimento, emergencial, na formação destes profissionais no sentido de uma efetiva capacitação para o trabalho com a História e a Cultura Afro-Brasileira, até porque muitos professores não concebem este trabalho como algo obrigatório, enfim, não entendem a obrigatoriedade da Lei.

Por outro lado, um limitado número de Escolas do Município apresenta alguns resultados produtivos no que se refere ao trabalho com a temática, mesmo que, muitas das vezes, não insiram,

⁶ Como o trabalho ainda encontra-se em desenvolvimento optou-se pela indicação somente das iniciais do nome da Escola onde professora entrevistada ministra aulas.

⁷ Trecho da entrevista realizada na E. M. E. F. C. P. A., em 22 de Julho de 2013.

formalmente, a disciplina no currículo escolar, como é o caso da E. M. E. F. Z. S. B. quando a professora afirma que

na disciplina de História sempre se insere temas de Cultura Afro-Brasileira, trabalhamos todos os anos, todas as turmas da Escola. Existe uma Mostra onde as disciplinas de Artes, Português e Geografia conversam. A Escola é aberta à comunidade e há, também, desfiles de moda e pratos típicos da África.⁸

Outra constatação guarda relação com o fato de que as Escolas que realizam alguma aplicabilidade da lei em questão, em algum momento, elas receberam o auxílio da Secretaria Municipal de Educação do Município do Rio Grande, por intermédio da realização de oficinas ministradas pela professora Ingrid Costa (Assessora Pedagógica das relações Étnico-Raciais SMED/Rio Grande-RS). Tais considerações reforçam a necessidade do investimento em atividades de formação para o trabalho com a História e a Cultura Afro-Brasileira, pois quando a Lei 10.639/2003 é trabalhada de forma comprometida, o que se observa é o estabelecimento de uma nova realidade educacional.

Conclusão

A título de considerações finais, destaca-se que, muito embora o fato deste Projeto ainda encontrar-se em andamento, já apresenta alguns frutos como o mapeamento das atividades relacionadas à História e à Cultura Afro-Brasileira em 60 Escolas do Município (de um total de 66), bem como a adesão destes professores em propostas de formação continuada nesta área. Além disso, salienta-se que o projeto proposto encontra-se em consonância com a legislação educacional vigente, buscando atender as políticas que dispõem sobre a inclusão escolar e social, o que significa possibilitar a difusão do conhecimento, bem como as políticas que tratam das diversidades culturais e étnico-raciais brasileiras, as quais permitem uma inclusão escolar mais igualitária.

Com base nestas considerações, verifica-se que apesar dos 10 anos de vigência da lei 10.639/03, na prática, pouco se avançou para o estabelecimento de ações afirmativas que efetivem o trabalho com a história e a cultura afro-brasileira. Assim, se faz necessário a apresentação de estratégias de intervenção política não somente na legislação como, também, na forma como o tema da história e cultura afro-brasileira vem sendo desenvolvido no espaço escolar, tendo em vista que “a identidade racial brasileira é uma construção histórica que engloba conflitos existenciais, sociais e tendências políticas antagônicas”⁹, logo, torna-se necessário o estabelecimento de atividades que reconheçam e valorizem a História e a Cultura Afro-Brasileira no Município do Rio Grande.

⁸ Trecho da entrevista realizada na E. M. E. F. Z. S. B. em 07 de Junho de 2013.

⁹ SILVA, 2005, p. 40.

Referências

BRASIL – *Lei n.º. 9.394, de 20/12/1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, 1995.

BRASIL – *Lei Federal n.º. 10.639, de 9/01/2003*. Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira no currículo da Rede de Ensino no Brasil. Brasília: Gráfica do Senado, 2003.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Introdução. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, pp. 11-18.

FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. *Uma história da cultura afro-brasileira*. São Paulo: Moderna, 2009.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, pp. 39-62.

HENRIQUES, Ricardo. Apresentação. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, pp. 7-9.

MATTOS, Regiane Augusto de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Geraldo & ARAÚJO, Maria. Da interdição escolar às ações educacionais de sucesso: escolas dos movimentos negros e escolas profissionais, técnicas e tecnológicas. In: *História da Educação do Negro e outras histórias/Organização: Jeruse Romão*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, pp. 65-78.

THIOLLENT, Michel et. all. (Org). *Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.